

DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

POLLYANA DIAS PEREIRA

A POTENCIALIDADE TURÍSTICA DA CACHOEIRA DO MACACO
EM ACORIZAL/ MT

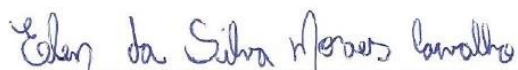
CUIABÁ-MT
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

A POTENCIALIDADE TURÍSTICA DA CACHOEIRA DO MACACO EM ACORIZAL/MT

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Elen da Silva Moraes Carvalho
(Orientadora – IFMT)



Profa. Ma. Rejane Pasquali
(Examinadora Interna – IFMT)



Profa. Ma. Marcela de Almeida Silva Ribeiro
(Examinadora Externa)

Data: 06/12/2021

Resultado: Aprovada

A POTENCIALIDADE TURÍSTICA DA CACHOEIRA DO MACACO EM ACORIZAL/ MT

Pollyana Dias Pereira¹

Orientadora: Profa. Ma. Elen da Silva Moraes Carvalho²

Resumo

Rico em belezas naturais o território brasileiro se destaca, apresentando uma vocação nata ao desenvolvimento da atividade turística, em um recorte especial na localidade mato-grossense com belas paisagens com morros, riachos, cachoeira e outros. Este estudo verifica a importância de fazer uma análise da potencialidade da Cachoeira do Macaco em Acorizal/MT, uma vez que a visitação turística na área já ocorre mesmo que de forma tímida, por conta da sua balneabilidade. Para isso foi aplicado dois questionários a visitantes da cachoeira, via *Google Forms*. Essa pesquisa torna-se relevante ao apresentar a potencialidade do local e permitir verificar a necessidade de que as atividades turísticas nos atrativos devem ocorrer pautados em planejamento que possibilitará mitigar problemas futuros. Assim, através desse estudo foi possível observar que o atrativo natural recebe o público que procura fazer atividades na natureza ou simplesmente contemplar, porém isso acontece sem nenhum acompanhamento profissional e sem nenhum planejamento ainda, o que pode levar a degradação ambiental e descaracterização do atrativo natural. Portanto, o local necessita de planejamento turístico para conservação e uso de modo que haja uma minimização dos impactos negativos que podem ocorrer devido as atividades turísticas, e que ainda é necessária inclusão da comunidade local no planejamento e tomadas de decisão, e também uma sensibilização quanto a relevância do atrativo e capacitação para que possam participar das ações turísticas na localidade.

Palavras-chave: Potencialidade. Acorizal-MT. Atrativos.

Abstract

Rich in natural beauties, the Brazilian territory stands out, presenting an innate vocation for the development of tourist activity, in a special cut in the locality of Mato Grosso with beautiful landscapes with hills, streams, waterfall and others. This study verifies the importance of analyzing the potential of Cachoeira do Macaco in Acorizal/MT, since tourist visitation in the area already occurs even if timidly, due to its bathing potential. For this, two questionnaires were applied to visitors to the waterfall, via *Google Forms*. This research becomes relevant as it presents the potential of the place and allows verifying the need for tourist activities in the attractions to take place based on planning that will make it possible to mitigate future problems. Thus, through this study it was possible to observe that the natural attraction receives the public that seeks to do activities in nature or simply to contemplate, but this happens without any professional monitoring and without any planning yet, which can lead to environmental degradation and mischaracterization of the natural attraction. . Therefore, the site needs tourist planning for conservation and use so that there is a minimization of the negative impacts that can occur due to tourist activities, and that it is still necessary to include the local community in planning and decision-making, as well as an awareness regarding the relevance of the attraction and training so that they can participate in tourist activities in the locality.

Word Keys: Potentiality. Acorizal-MT. Attractions.

INTRODUÇÃO

O território brasileiro apresenta em sua paisagem um rico ambiente dotado de belezas naturais que confere uma exuberância, que se destaca por ser composta pelos biomas Pantanal, Cerrado, Caatinga, Pampa, Mata Atlântica e Amazônia (IBGE, 2012). Em um recorte especial, somente o Estado de Mato Grosso, abrange três destes biomas (Pantanal, Cerrado e Amazônia). Os municípios mato-grossenses por sua vez, apresentam vocação nata ao desenvolvimento da atividade turística, sendo composta por uma biodiversidade que confere fitofisionomias³ distintas, mesmo que, se localize no mesmo Bioma (FOLHA MAX, 2016).

Deste modo, a atividade turística é desenvolvida em localidades com necessidade à conservação ecológica, visando conciliar o desenvolvimento do turismo com o meio ambiente, de forma harmônica e racional dos recursos da natureza, bem como oferecer aos turistas um contato íntimo com recursos naturais e culturais da região (COSTA, 2002).

Contextualizando localidades no território mato-grossense apresenta-se belas paisagens com morros, riachos, cachoeiras e outros, com pouco ou nenhum registro de informações a respeito de muitos desses lugares, assim como sobre o local de investigação, na Cachoeira do Macaco no município de Acorizal. Face ao exposto, a problemática da pesquisa, derivou das poucas de informações, necessidade de entendimento das potencialidades naturais e planejamento do uso deste atrativo turístico, visando o desenvolvimento da comunidade local, de modo que possibilite a participação da comunidade no processo de criação do produto turístico Cachoeira do Macaco.

Para tanto, este estudo teve como objetivo analisar as potencialidades da Cachoeira do Macaco em Acorizal/ MT, visando entender o contexto em que o atrativo se encontra, de modo a apontar possibilidades para o desenvolvimento da atividade turística com base no planejamento turístico.

Para alcançar o objetivo desse trabalho, foram utilizados os seguintes objetivos específicos; levantar os recursos naturais existentes (características ambientais) para o desenvolvimento da atividade turística, na Cachoeira do Macaco; identificar quais atividades são possíveis de ser realizada na localidade; analisar quais equipamentos e serviços existentes na localidade, com vista ao desenvolvimento de um produto turístico.

A opção de pesquisa nessa localidade provém da motivação de mostrar a importância do desenvolvimento da atividade turística no local, baseada no planejamento, uma vez que a visitação turística na área já ocorre, mesmo que de forma tímida, por conta da sua balneabilidade.

Nesse contexto este estudo justifica-se no sentido de mostrar que o uso turístico dos recursos naturais existentes no entorno da Cachoeira do Macaco, pode ocorrer atrás de um planejamento bem elaborado que possibilitará com mais eficiência mitigar problemas futuros, e provavelmente até mesmo evitá-las. Portanto, faz-se necessário um estudo do atrativo turístico, de modo que conjugue o uso racional da cachoeira.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo é uma abordagem qualitativa de cunho exploratória, a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como aquela que se preconiza o olhar do pesquisador e a construção que este faz em torno do objeto, utilizando-se de informações coletadas no campo para propor uma leitura da realidade (GIL, 1999).

Conforme Dias, (2000 p.1)

Os métodos qualitativos são menos estruturados, proporcionam um relacionamento mais longo e flexível entre o pesquisador e os entrevistados, e lidam com informações mais subjetivas, amplas e com maior riqueza de detalhes do que os métodos quantitativos.

Abordagem exploratória acontece em duas situações diferentes, como por exemplo o teste-piloto de um questionário ou quando o pesquisador estimula o pensamento científico mais aprofundada em novas ideias hipóteses para pesquisas futuras (DIAS,CA. 2000).

A exploratória é sugerida quando se busca uma aproximação em relação a um tema ainda não conta com um aprofundamento devido. De acordo com Gil (1999, p.27), essas pesquisas “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” e os procedimentos adotados foram pesquisa bibliográfica (fontes secundárias), que para Marconi e Lakatos (2007) este tipo de pesquisa trata-se de levantamentos de textos e estudos já publicados em forma de livros, revistas, publicações avulsas e em volumes.

Realizou-se estudo de campo, para levantamento de dados da realidade local, que de acordo com Gil (2002, p. 53) pode ser compreendido como:

[...] estudo que focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades em campo.

Foram realizadas visitas no atrativo e local objeto da pesquisa, exatamente 3 visitas nos dias: 09 de março 2019; 27 de outubro 2019; e 28 de novembro 2020, através das quais realizou-se registros fotográficos e observação por parte da pesquisadora.

Complementar as informações e dados levantados com a visitas in loco, dois questionários eletrônicos foram aplicados, o primeiro com 20 perguntas fechadas e 02 abertas (Apêndice I), enviado por meio das redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram e e-mail) na data de 04/07/2021 à 09/07/2021, buscou-se pessoas que demonstravam em suas redes sociais que tinham visitado pelo menos uma vez a Cachoeira do Macaco. Foi enviado a elas o link do Google Forms para preenchimento do questionário e obteve-se o total de 26 respostas. Após análise inicial dessas repostas, verificou-se a necessidade de um segundo questionário com algumas informações complementares para o alcance de todos os objetivos propostos com essa pesquisa.

Para tanto foi enviado o segundo questionário com 01 pergunta fechada e 05 abertas (Apêndice II) na data 26/10/2021 à 30/10/2021, também via Google Forms, novamente para pessoas que demonstravam em suas redes sociais que fizeram pelo menos uma visita ao atrativo, e obteve-se 26 respostas.

No questionário 01 foram perguntados sobre: como ficou sabendo da Cachoeira do Macaco, como avalia a paisagem, é a primeira vez que visita, com que frequência visita, se visitaria mais vezes, fez a visita com agência de turismo, já participou de algum evento de aventura, praticou algum esporte no local, como foi a experiência, adquiriu algum produto na feira próximo, qual produto adquiriu, observou sensibilização ambiental, acesso, guia ou condutor local, sinalização, segurança na trilha, fluxo de pessoas, recebimento da comunidade, lixos, visita de todos os públicos.

No questionário 02 foram perguntados sobre: a fauna, flora, paisagem, que tipo de esporte praticou, observou alguma orientação a conservação e melhorias.

Os dados e informações levantados foram tabulados e analisados para entendimento do potencial e as possibilidades de desenvolvimento turístico local, e encontram-se descritos nos resultados desse trabalho.

3. TURISMO E SUAS POSSIBILIDADES EM ÁREAS NATURAIS: do pensamento de massa ao pensamento do uso racional.

O turismo tem seu marco inicial no século XV e o seu crescimento pode ser associado ao fenômeno da globalização pelo acompanhamento do avanço de novas tecnologias (DIAS e AGUIAR, 2002). Deste modo, a humanidade caminhou até certo ponto com o entendimento de que tudo deveria ser explorado e transformado para seu benefício e desenvolvimento. Entretanto, alguns grupos, hoje traz consigo o pensamento de desenvolvimento com harmonia nos espaços onde vive.

Dias e Aguiar (2002) afirmaram que turismo é um fenômeno universal que conecta todas as partes do sistema global, aumentando a compreensão dos indivíduos de pertencerem a um modo e ao mesmo tempo incrementando a sua consciência de pertencer a um local determinado, um destino turístico pode ser um boom de procura de um momento para outro, mas também pode entrar a decadência com a mesma velocidade com que cresceu.

É sabido que o turismo é uma atividade que movimenta a economia mundial, envolve e conecta os indivíduos de uma cultura com a outra, tornando o atrativo do local crescente e também com possibilidades negativas devido a falta de planejamento, assim, associa-se essa prática ao que é chamado de turismo de massa (BARRETO, 2000).

Confirmando essa prática Ruschmann (1997) versou que o turismo de massa é caracterizado por um grande volume de pessoas que viajam em grupos ou individualmente para mesmo lugar, geralmente nas mesmas épocas do ano e constitui num dos maiores agressores dos recursos naturais.

Posterior a esse fato Wolf (1999) e Dias e Aguiar (2002) ponderam que o surgimento de novas formas de fazer turismo derivam da exploração pura e simples dos recursos naturais, que ao longo dos anos, devido a exploração em massa e início do exaurimento de localidades.

Ruschman (p. 36, 1997) destaca:

o turismo é uma atividade dinâmica e que os impactos e consequências mudam constantemente como consequência das modificações dos objetivos, tanto dos turistas como das comunidades receptoras das flutuações nos processos relacionados com a economia, o meio ambiente e com as mudanças tecnológicas o seu monitoramento periódico torna-se uma necessidade imprescindível.

Dias (2003) destacou que o impacto do turismo sobre o meio ambiente é inevitável, entretanto faz-se necessário e pretende-se manter esses impactos dentro de limites aceitáveis, para que não provoque modificações irreversíveis. Diante disso possibilitou a introdução de novos pensamentos mais conservacionistas, possibilitando surgimento de modalidades turísticas baseado na conservação da natureza.

Costa (2002) aponta ainda que, surgiram da preocupação a degradação ao meio ambiente devido ao uso inadequado da atividade turística que afeta a paisagem natural e cultural. Assim construiu-se uma necessidade para o estudo de locais com potencialidades de usufruto de turistas, propondo uma nova forma de tentar a consciência de uso sustentável que envolva as comunidades locais e possibilidades de gerar emprego e renda conservação do espaço natural.

As preocupações com o desenvolvimento econômico, a degradação do meio ambiente e as questões sociais alcançaram a atividade turística, tanto na esfera acadêmica, quanto na das organizações civis, evidenciando a necessidade de conservação do meio ambiente por meio de

técnicas sustentável, incentivava-se uma nova maneira de vivenciar e usufruir as paisagens rurais e naturais, as florestas, as regiões costeiras, entre outros ecossistemas, proporcionando a discussão de uma nova forma de uso e fruição dos espaços pelos turistas. Havendo uma necessidade de exploração dos recursos naturais visando a preocupação com a natureza. Nessas perspectivas surgiu no contexto da necessidade do homem de manter-se em contato com a natureza e preservar os recursos ambientais do planeta (RENAULT, 2010).

Costa (2002, p. 14) destacou que quanto retoma o pensar nas raízes ambientais, pode-se citar:

As caminhadas de longo curso, com a busca por novos conhecimentos e lugares; as expedições, como a procura pela fonte de eterna juventude ou pelo "fim da terra"; e ainda, as peregrinações por trilhas sagradas e áreas intocadas cultuadas por povos antigos. Remete-se ainda à busca por conhecimento cultural, desde a antiguidade, seja por interesse pela natureza ou pela sociedade, ou ainda deslocamentos de pessoas ou grupos sociais para cumprir ritos e preceitos de cunho cultural e religioso.

O segmento é definido como atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca à formação de uma consciência ambientalista, por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2010).

Para Renault (2010 p. 12)

O segmento do turismo na natureza encontra-se em franco crescimento, devido, também, ao aumento do estresse, da poluição, da violência produzida nos núcleos urbanos que criam uma necessidade do homem contemporâneo de viajar para ambientes naturais, que permitam um relaxamento e distanciamento das mazelas cotidianas.

Deste modo, há a necessidade de um olhar diferenciado para o que ocorre em pequenas e médias localidades, de modo que o uso desses espaços possa ser de forma racional e que o fluxo de turistas, seja compatível com o uso minimamente equilibrado para o ambiente utilizado e qualidade de visita.

3.1. A importância do planejamento turístico em áreas naturais

A prática turística para ser desenvolvido no âmbito do natural, é considerável que a infraestrutura deve expressar e fortalecer a identidade do território, sem agredir a paisagem, exigindo um planejamento turístico, seguindo as técnicas e procedimentos ofertados de acordo com normas e certificações de qualidade de segurança de padrões reconhecidos internacionalmente (BOHLEN, 2011).

No entanto, é inevitável o impacto turístico na degradação ambiental, para que proporcione a contribuição para todos os interessados na elaboração, implantação e gestão do

turismo. (BOHLEN, 2011). Nas localidades com potencial turístico exige uma série de ações e decisões que só serão bem sucedidas se empreendidas dentro de um processo metodológico, envolvendo a comunidade local com objetivo de melhoria de vida dos moradores e da conservação do patrimônio natural (SANTOS; SOUZA; OLIVEIRA, 2012).

Nesse contexto, autores como McIntosh e Goldner (1886, apud RUSCHAMANN, 2005) ressaltam que o desenvolvimento turístico de uma localidade só deve ocorrer após a elaboração e implantação efetiva de uma política de planejamento cautelosa, e que não seja apenas pautada na relação de custos e benefícios dos países e regiões, mas que também seja embasada de ideais e princípios de bem-estar e de felicidade das pessoas.

Assim, o planejamento em localidades turísticas torna-se necessário para que não haja uso e crescimento descontrolado, bem como à descaracterização e à perda da originalidade das destinações, que motiva o fluxo dos turistas (RUSCHAMANN, 2000).

Diante dessas perspectivas, o planejamento turístico destaca-se como uma definição de implementação de equipamentos, serviços e atividades sob coordenação e controle de gestões públicas integrado com a população, no sentido de promover ações conjuntas para minimizar a degradação, com vista a conscientização e participação integrada para o desenvolvimento turístico da localidade.

3.2 Atrativo turístico natural: A Cachoeira do Macaco em Acorizal/ MT

A possibilidade de avistar e de sentir a sutileza de perfumes provenientes da terra molhada, das flores, de caminhar em meio a natureza é tido como referência o espaço rural para descanso, recreação e cultura entre outras finalidades cuja as pessoas vindas das cidades urbanas em busca de uma paisagem distintas da sua realidade. (PAES-LUCHIARI, BRUHNS e SERRANO, 2007).

Para Tulik (p. 28, 2007) ressalta:

qualquer componente da natureza pode ser considerado na avaliação da potencialidade turística. A exploração, entretanto, não é determinada apenas pela qualidade dos recursos em si, mas também por uma série de condições favoráveis como a proximidade de centros emissores, o que torna positiva a relação tempo-custo-distância entre o emissor e o receptor facilitando o deslocamento. Além disso, a presença e a qualidade dos meios de transporte, bem como os avanços tecnológicos dos meios de locomoção são fatores decisivos para o sucesso e o desenvolvimento turístico apoiado em recursos naturais.

Conforme com o crescimento do turismo em áreas naturais, o uso de massas que afetam o atrativo natural, depende das pessoas envolvidas para projetar o uso da conservação do local. Para isto precisa-se de um planejamento turístico, o estudo da importância do atrativo natural.

Segundo IBGE (2017) o povoamento do município de Acorizal (Figura 1) surgiu à sombra da mineração. Tão logo se espalhou a notícias que as catas eram fáceis, praticamente colhidas a mão, ocorreu uma grande migração para o Arraial do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. Quem veio estava em busca de novas minas promissoras, outros, no entanto, menos aventureiros ou de índole agrária, enveredaram-se pelas margens do Rio Cuiabá acima e seus afluentes, na tentativa de real fixação em algum lugar, propício para cultivo agrícola para subsistência e abastecimento da vila que se estabelecia, mas se mostrava desprovida. Assim, se deu a fixação dos primeiros moradores e a origem agrícola, do atual Município de Acorizal (Figura 2), divergindo dos demais municípios vizinhos.

Figura 01- Mapa da localização de Acorizal



Fonte: Cruz et al, 2016

Figura 2: Imagem da cidade de Acorizal



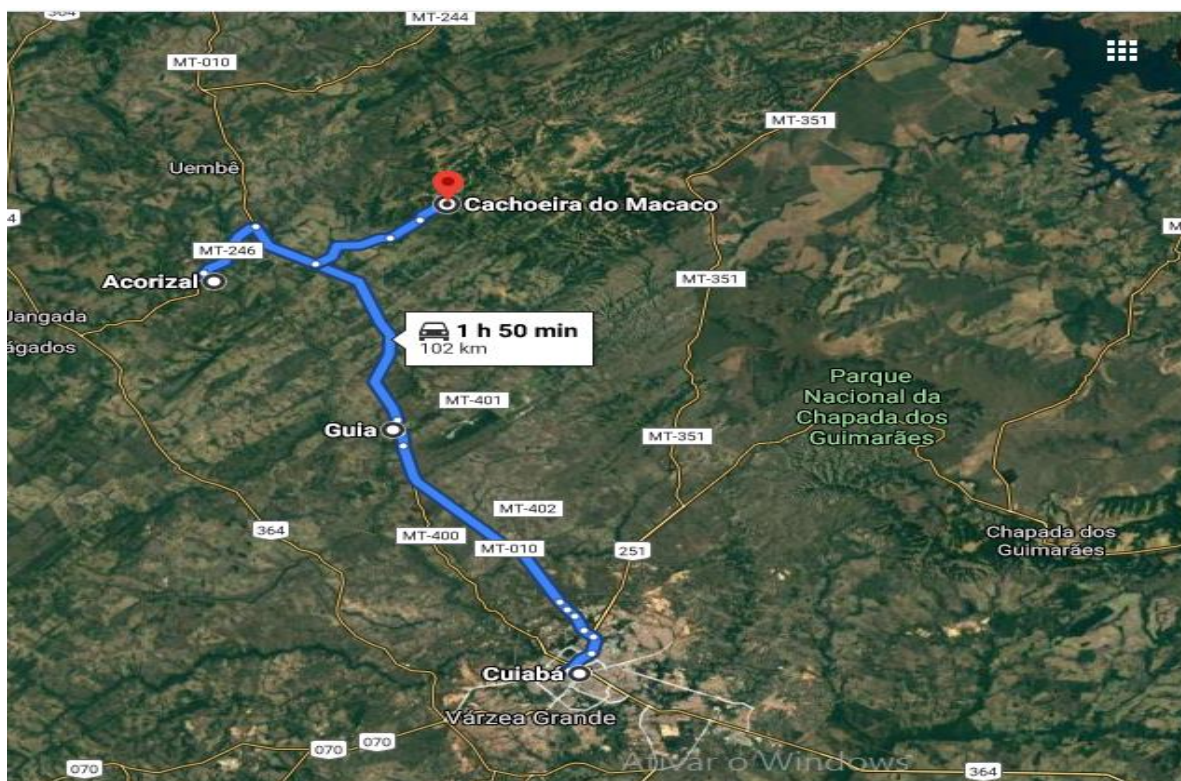
FONTE: Prefeitura de Acorizal 2021.

O município de Acorizal (figura 03) localiza-se à 70 km da capital Cuiabá, e faz parte Baixada Cuiabana – MT, que é composto por 14 municípios ao todo (BRASIL, 2015) e segundo o IBGE (2021) possui população estimada em 5.309 habitantes, com economia pautada na geração de bem e consumo, e bioma predominante é o cerrado

Os turistas que visitarem a cidade tem a opção de conhecer o Centro histórico de Acorizal, localizado na Rua das Brotas, que foi a primeira denominação do município, e foi tombado pelo Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado de Mato Grosso em 2006. E localizada a 30 km do centro da cidade encontra-se a Cachoeira do Macaco, outra opção de atrativo na cidade para turistas, que inclusive é objeto desse estudo, e possui uma vegetação e paisagem exuberante e ainda pouco explorada.

Como pode-se verificar na figura 03, a Cachoeira do Macaco esta localizada no ponto mais alto da rota traçada com ponto de partida da capital Cuiabá que passa pelo Distrito da Guia e antes de chegar a Acorizal, nas proximidades é possível avistar uma feira na rodovia que dá acesso a estrada de chão para a comunidade.

Figura 03 - Contexto da localização



Fonte: Google Maps 2019

A Cachoeira do Macaco fica na região das comunidades Carumbé e Chapada da Vacaria, que é formada por agricultores que vendem suas colheitas e derivações numa feira à beira da rodovia MT-010 todos os dias.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

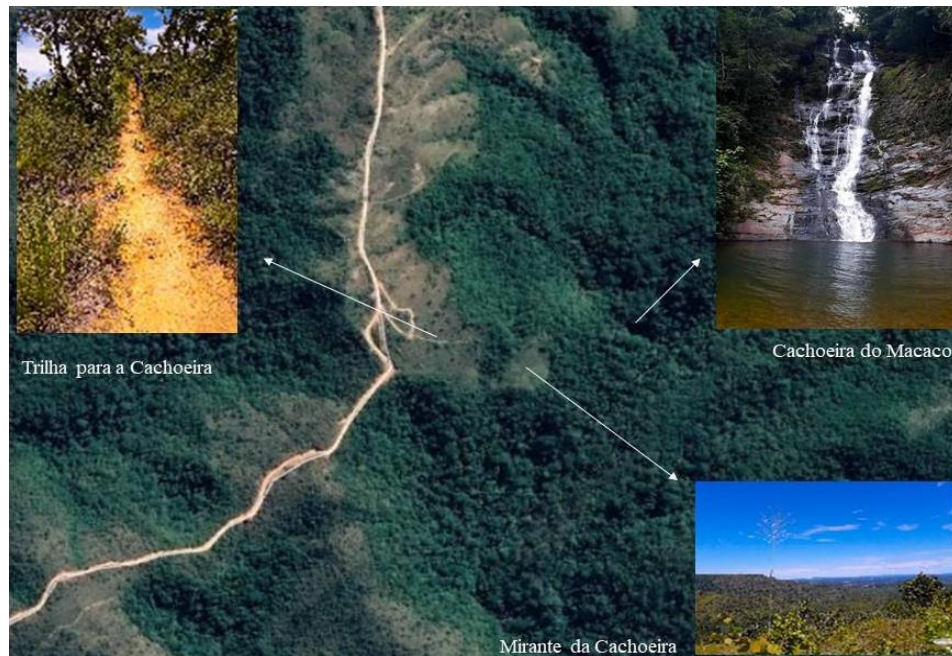
5.1 Os recursos naturais existentes na Cachoeira do Macaco

A localidade a qual pertence a Cachoeira em estudo, se beneficia de uma natureza exuberante com presença de morros e matas verdes fechadas (figura 4). Para acessar a cachoeira há uma trilha com cerca de 03 km, com descida estreita e decaída (íngreme) necessitando apoiar-se aos cipós assim chega-se ao destino Cachoeira do Macaco (figura 5). Os esforços são recompensados pela vista da cachoeira com aproximadamente quarenta e cinco metros de altura podendo praticar rapel na sua queda.

Do topo da queda d'água da Cachoeira do Macaco é possível ter uma visão geral do local (coordenadas UTM -15,11925 (latitude) e -56,19436 (longitude)), também é o local que é feito as medidas de segurança para prática de rapel. Na sazonalidade hídrica o fluxo de água

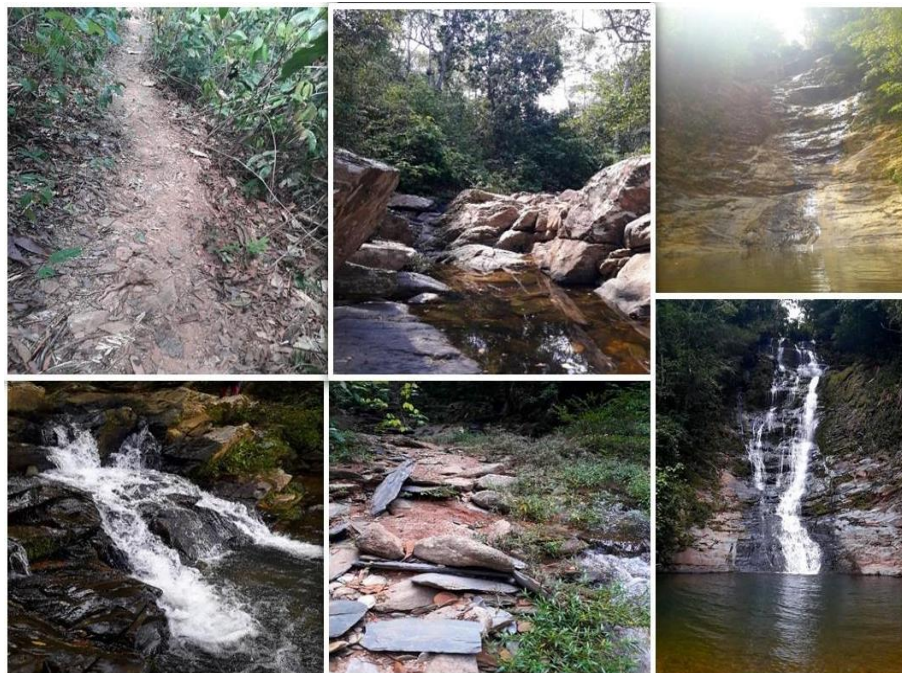
da queda diminui consideravelmente, dando a perceber só o grande paredão de rochas (figura 6).

Figura 04 - Contexto local da Cachoeira do Macaco



Fonte: Imagem Google Earth e fotos da autora. Organizado pela autora 2019.

Figura 05- Mosaico da trilha e da Cachoeira do Macaco

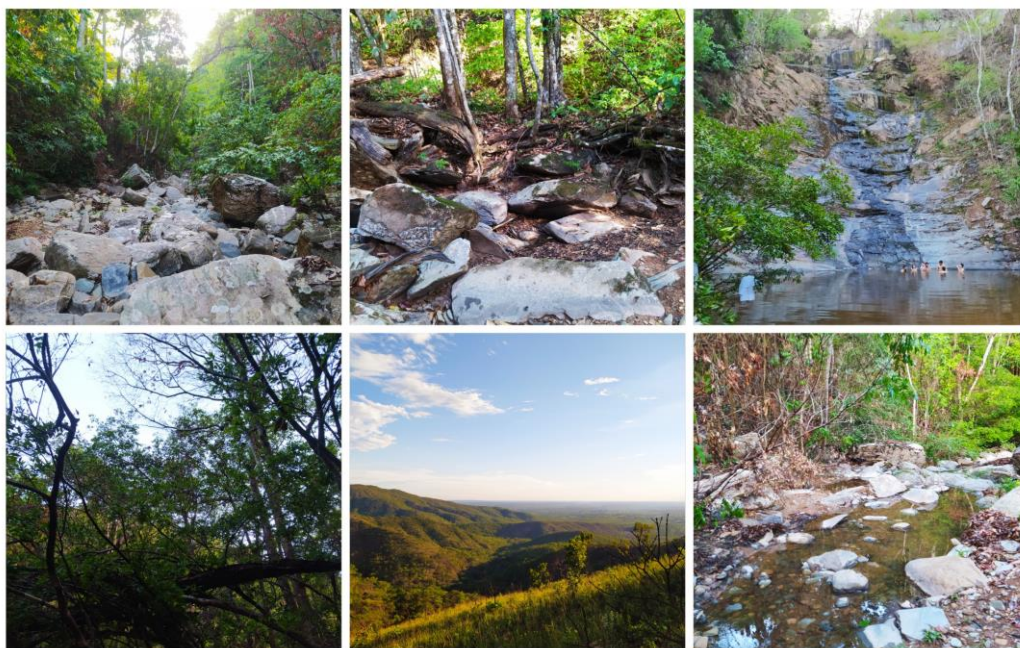


Fonte: Fotos da autora, 2019.

Ainda na figura 5, verifica-se registros da trilha de acesso a cachoeira, que é íngreme e estreita, e fica à beira de despenhadeiros com a presença de muitas folhas secas deslizantes, que quando molhadas ficam escorregadias.

A cachoeira do Macaco possui belezas naturais conforme figura 06, que atraem visitantes diversos que se aventuram para conhecer, praticar ecoturismo, entre outras atividades.

Figura 06: Mosaico da Cachoeira do Macaco recente



Fonte: Fotos da autora, novembro de 2020.

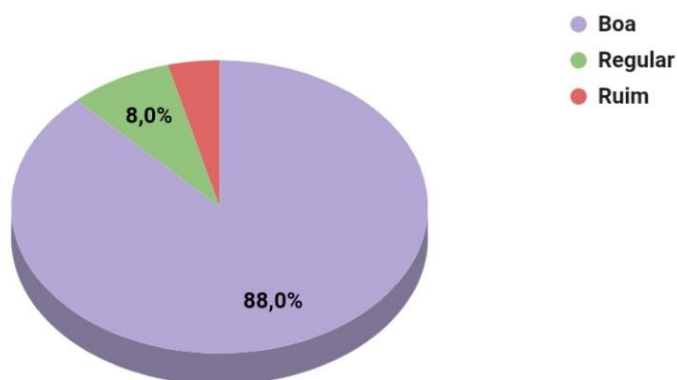
Mesmo que ainda o município não possua expressivo fluxo turístico nacional e internacional, verifica-se a existência de uma demanda de viajantes e excursionistas que possuem papel relevante no fluxo turístico local (BRASIL, 2016), consoante a isso, destaca-se que a região é utilizada para ciclismo e cicloturismo, e que já foi ponto de realização de uma etapa do Ultramacho¹ do ano de 2018, considerando assim que oportunidades como essas possibilitam visibilidade da região e aumento do número de visitantes, o que confere a necessidade de apoio, orientação e capacitação para a geração e formalização de empregos e até mesmo estabelecimentos de hospedagem.

¹ Ultramacho Aventura na Natureza: proporciona experiências únicas como produtora de eventos esportivos nos mais belos e desafiadores locais com vocação turística de Mato Grosso. Disponível em < <https://ultramacho.com.br/o-ultra/>> acesso em 07 de julho de 2021.

Em relação a essa abordagem, apresenta-se a seguir o resultado dos dados obtidos através dos questionários quanto ao levantamento dos aspectos e recursos naturais do atrativo.

Gráfico 01

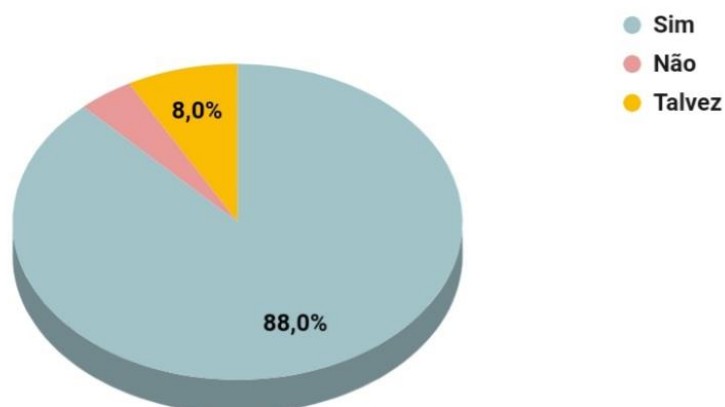
A paisagem da Cachoeira do Macaco ela é:



FONTE: A Autora (2021)

Gráfico 02

Ao visita-la voltaria mais vezes?

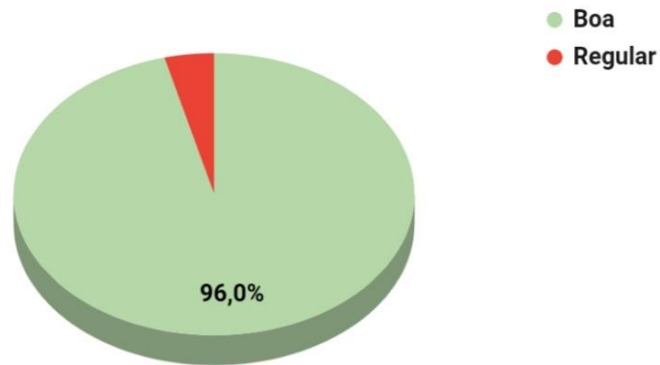


FONTE: A Autora (2021)

No gráfico 01 verifica-se que a maioria dos visitantes, que corresponde a 88,5% dos respondentes, respondeu que considera a paisagem da cachoeira como “boa”, enquanto 7,7% consideram como regular, e 3,8% como ruim; e no gráfico 02 apresenta-se que a maioria dos respondentes 92,3% voltaria a visitar o local mais vezes e que 7,7% dos respondentes talvez voltaria a visitar mais vezes.

Gráfico 03

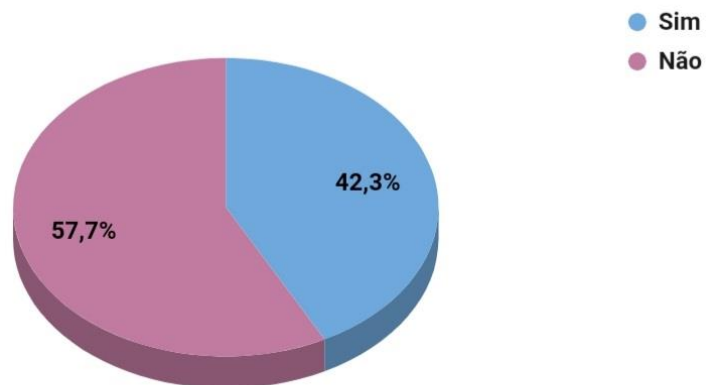
A sua experiência ao conhecer a Cachoeira do Macaco foi:



FONTE: A Autora (2021)

Gráfico 04

Você observou sensibilização ambiental por parte da comunidade para os visitantes sobre o assunto:

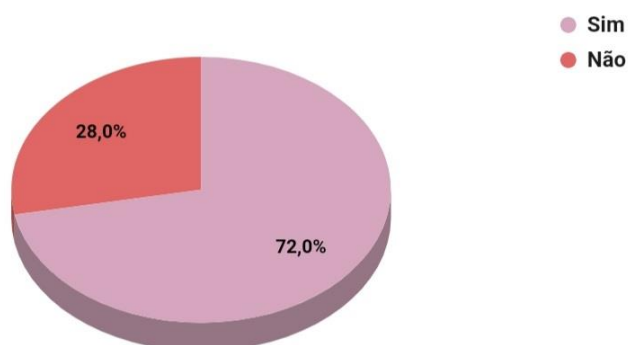


FONTE: A Autora (2021)

No gráfico 03 mostra que a maioria dos respondentes afirmam que a experiência ao conhecer a Cachoeira foi boa (96,2%) e uma minoria respondeu que foi regular (3,8%). No gráfico 04 a maioria respondeu que não observou nenhuma sensibilização ambiental por parte da comunidade local 57,7%, enquanto 42,3% respondeu que sim.

Gráfico 05

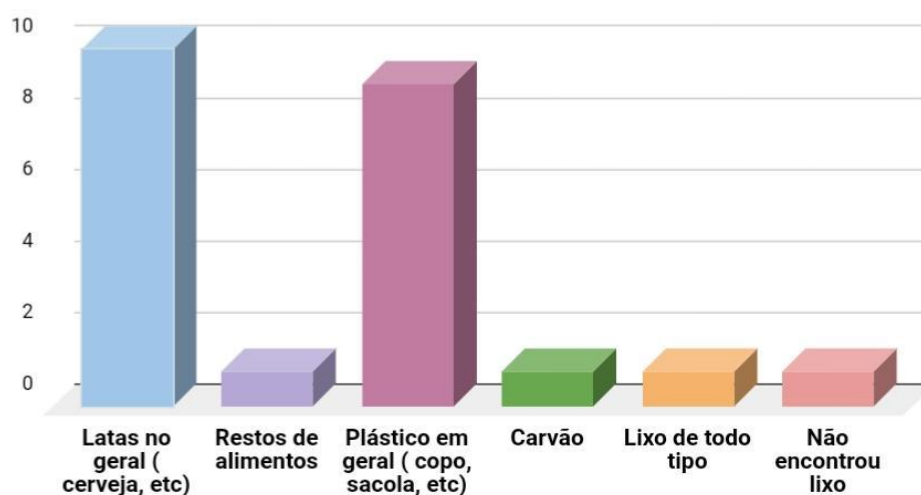
Na sua visita a Cachoeira do Macaco observou lixos deixados no local?



FONTE: A Autora (2021)

Gráfico 06

Essa resposta era aberta, e por isso cada indivíduo entrevistado tinha a opção de citar mais de um tipo de lixo encontrado

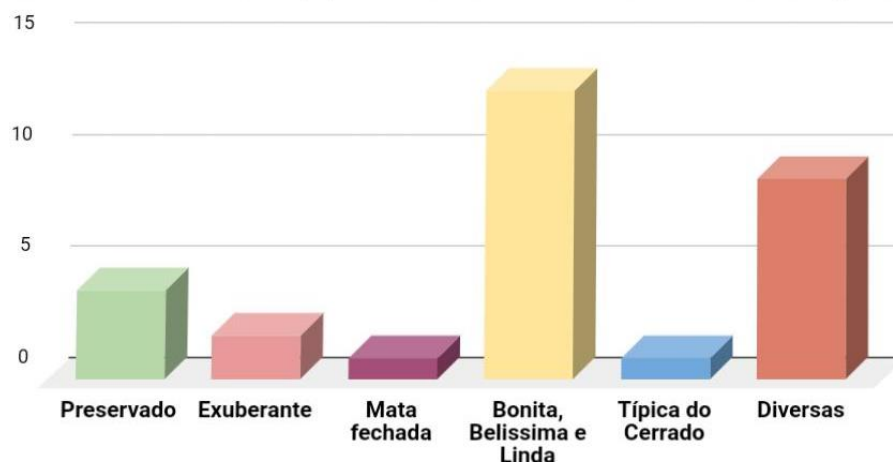


FONTE: A Autora (2021)

No gráfico 05, a maioria respondeu que observou sim lixo deixado no local 69,2%, e 30,8% dos respondentes disseram que não. No gráfico 06 os visitantes citaram quais tipos de lixo foram verificados no local, dentre os mais citados estão latas em geral, em seguida plásticos em geral. Também foram citados restos de alimentos, carvão, garrafas e lixo de todo o tipo. E 1 (um) dos respondentes afirmou que não encontrou lixo.

Gráfico 07

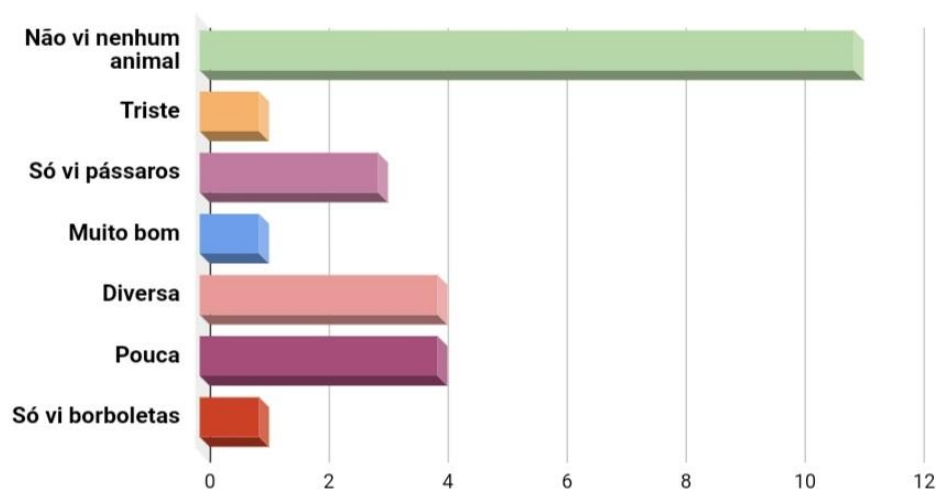
Essa resposta era aberta, por isso cada individuo entrevistado tinha mais de uma opção de citar mais de uma flora da região



FONTE: A Autora (2021)

Gráfico 08

Essa resposta era aberta por isso cada individuo entrevistado tinha mais de uma opção de citar mais de uma fauna da região

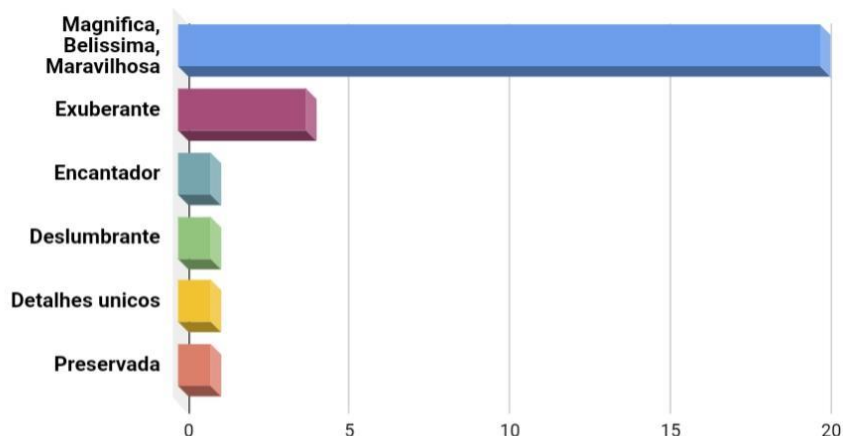


FONTE: A Autora (2021)

No gráfico 07 mostra que a maioria descreveu a flora da Cachoeira como bonita, belíssima e linda, logo em seguida como diversa, depois como preservada, também exuberante, e alguns a definiram como mata fechada e típica do cerrado. No gráfico 08, referente a fauna, a maioria descreveu que não viu nenhum animal, outros afirmaram que viram poucos animais, teve também os que classificaram a fauna local como diversa, e há os que citaram que só viram pássaros, houve também os que descreveram a fauna local como triste, outros como muito bom, e há também os que descreveram que só viram borboletas no local.

Gráfico 09

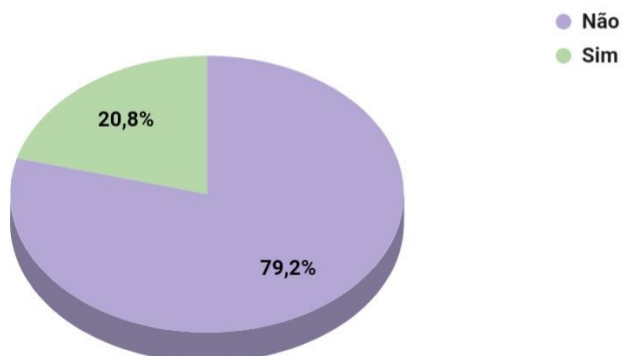
Essa resposta era aberta, por isso cada indivíduo entrevistado tinha a opção de lidar mais de uma descrição da paisagem local



FONTE: A Autora (2021)

Gráfico 10

Observou alguma orientação a conservação do local?



FONTE: A Autora (2021)

No gráfico 09 percebe-se que a maioria descreveu a paisagem como Magnífica, Belíssima e Maravilhosa; e no gráfico 10, a maioria respondeu que não observou orientação de nenhuma forma em relação a conservação local (79,2%).

Acrescenta-se que foi perguntando também aos respondentes se eles recomendariam o atrativo “Cachoeira do Macaco em Acorizal/MT” para outras pessoas também visitarem, e 100% dos respondentes afirmaram que sim.

Diante disso, com base nos resultados apresentados pode-se verificar que, de modo geral, os visitantes têm uma percepção muito positiva do atrativo em relação a paisagem, recursos naturais, flora, haja vista que em sua maioria consideram a paisagem da Cachoeira e experiência que teve no atrativo como “boa”, e que a maioria descreveu-a como magnífica,

Belíssima, Maravilhosa e exuberante, sendo que dentre os respondentes nenhum elencou nenhuma palavra negativa em relação a esses aspectos, e diante disso, conseqüentemente a maioria visitaria/retornaria mais vezes ao atrativo.

Mais especificamente, referente a fauna, verifica-se uma certa insatisfação por parte dos visitantes, apesar de que alguns poucos respondentes citaram a fauna como diversa e muito boa, a grande maioria afirmou não ter visualizado nenhum animal no local, diante disso alguns identificaram a fauna local como pouca e triste, e os poucos que citaram ter visto algum representante da fauna local, avistaram aves e borboletas. Desse modo, o aspecto da fauna local merece uma atenção e até mesmo um estudo local mais aprofundado que possa analisar a tímida presença de fauna próximo ao atrativo, que pode ser em razão desde um afastamento dos animais devido a frequente presença de pessoas no local, ou se justifica-se por algum outro motivo.

Em se tratando de um atrativo natural, uma das principais preocupações é em relação a conservação e preservação local, nesse sentido, o resultado dessa pesquisa apresenta um alerta considerando que a maioria dos visitantes afirmaram que não observaram nenhuma sensibilização ambiental por parte da comunidade local, e que também não observou nenhuma forma de orientação quanto a questão de conservação na localidade. E isso torna-se muito mais preocupante, haja vista que a maioria dos respondentes alegam que visualizaram lixo inorgânico deixados no atrativo, o que caracteriza impacto negativo ao local em consequência a visitação.

Segundo Ruschmann (1997), esse problema de lixo no atrativo pode ser explicado em razão de que, infelizmente, ainda há turistas com uma ausência de cultura turística, que se comportam de forma insensível em relação ao meio que visitam não demonstrando nenhuma responsabilidade na preservação da natureza. Para minimizar problemas como esses, surgiram outras propostas de Turismo, que buscam conter os impactos negativos da atividade, chamados de turismo alternativo, ecológico, responsável, e sustentável, todos pautados em planejamento. Com isso, os profissionais do setor turístico, iniciativa privada, poder público e comunidade local devem se preocupar primordialmente com a preservação ambiental e do patrimônio local, deve-se estimular um turismo harmonioso e em equilíbrio com o meio ambiente e comunidade, caso contrário, a atividade turística comprometerá a sua própria sobrevivência. (RUSCHMANN, 2003).

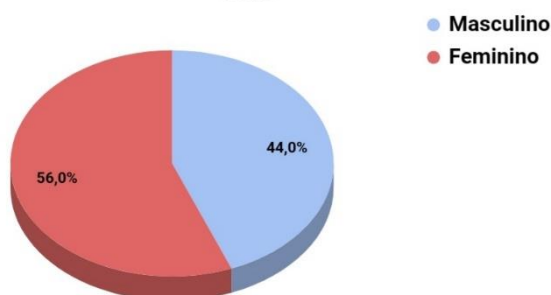
É importante ressaltar que o envolvimento da comunidade local é uma das premissas para o desenvolvimento do Turismo, assim torna-se importante oferecer aos moradores a possibilidade de descobrir novas formas de olhar e apreciar o lugar onde vivem. Se a comunidade conhece e valoriza seu patrimônio, se orgulha do que é, e se torna um elo

importante na interação com o visitante, contribuindo para sua interpretação, para conduzir seu olhar e sensações sobre o lugar, bem como para a sensibilização de envolvidos na comercialização do destino. A apropriação e a valorização da herança cultural são fatores-chave para a preservação e conservação do patrimônio rural (Ministério do Turismo, 2010).

5.2 Indicadores de perfil dos entrevistados e visitantes da Cachoeira do Macaco

Gráfico 11

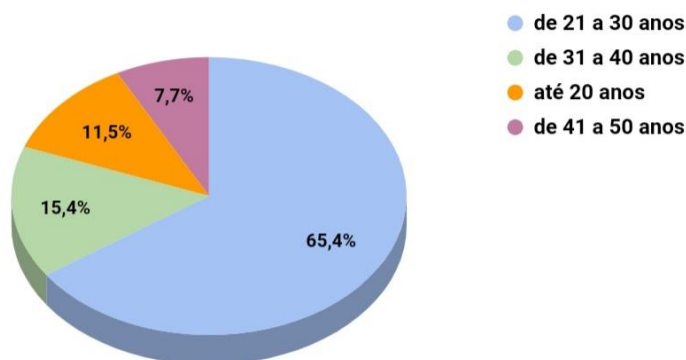
Sexo



FONTE: A Autora (2021)

Gráfico 12

Faixa Etária



FONTE: A Autora (2021)

Mesmo não sendo o foco dessa pesquisa, foi possível traçar um perfil dos respondentes, como no gráfico 11 apresenta-se que a maioria dos entrevistados e visitantes da Cachoeira do Macaco são do sexo feminino 53,8%, e 46,2% são do sexo masculino. Já no gráfico 12 que a faixa etária predominante dos visitantes é de 21 a 30 anos sendo 65,4% dos entrevistados, em

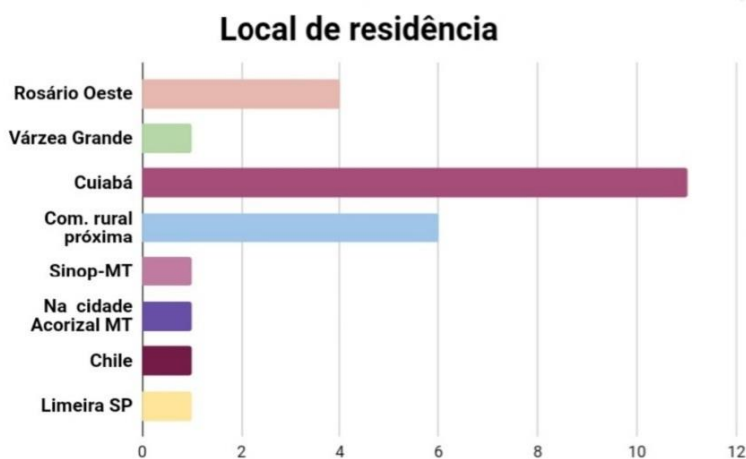
seguida a de 31 a 40 anos, que é 15,4%, até 20 anos 11,5%, e a menor porcentagem está na faixa de 41 a 50 anos.

Gráfico 13



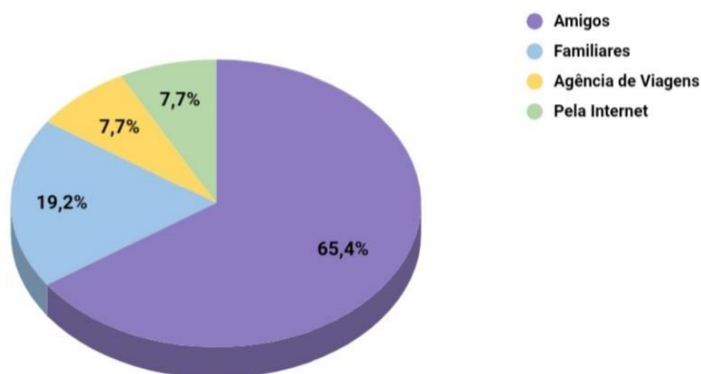
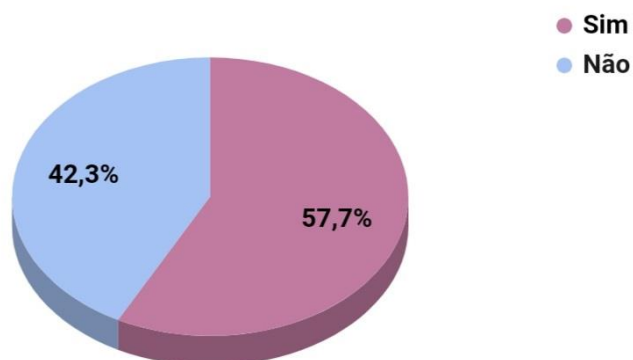
FONTE: A Autora (2021)

Gráfico 14



FONTE: A Autora (2021)

No gráfico 13, verifica-se que a maioria dos visitantes, 38,5% possui nível superior (10 entrevistados), em seguida ensino médio completo (06 entrevistados), ensino superior incompleto (03 entrevistados), ensino médio incompleto (02 entrevistados) e ensino fundamental (01 entrevistado). No gráfico 14 vê-se que a maioria dos visitantes da Cachoeira residem em Cuiabá 42,3%, em seguida são da comunidade rural próxima 23,1%, Rosário Oeste 15,4%, de Várzea Grande, Acorizal, Limeira/SP e Chile 3,8% cada.

Gráfico 15**De que modo você ficou sabendo da Cachoeira do Macaco?****FONTE:** A Autora (2021)**Gráfico 16****É a primeira vez que visita a Cachoeira do Macaco:****FONTE:** A Autora (2021)

No gráfico 15 pode-se verificar que a maioria dos respondentes, 65,4% ficou sabendo da Cachoeira do Macaco por meio de amigos, 19,2% por familiares, por agência de viagens e pela internet 7,7% cada. E no gráfico 16, a maioria dos respondentes, 57,7% afirmaram que visitaram o atrativo apenas 1 (uma) vez, que haviam realizado apenas uma 1ª visita, e 42,3% afirmou que havia visita a cachoeira mais de uma vez.

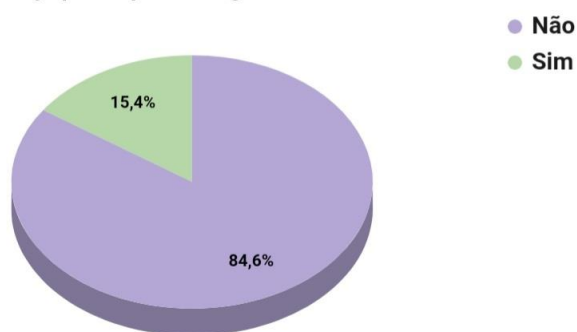
Desse modo, considerando as informações apresentadas, pode-se apontar alguns indicadores em relação ao perfil dos visitantes da Cachoeira do Macaco, que em sua maioria são do sexo feminino, pertencentes a faixa etária de 21 a 30 anos, com nível superior completo e residentes de Cuiabá. E que a maioria ficou conhecendo o atrativo através dos amigos e que visitaram a cachoeira apenas uma vez.

Esses levantamentos demonstram que a comunicação “boca-a-boca” entre os turistas ainda é uma das principais formas de divulgação do destino turístico. O que ressalta a importância dos turistas terem uma boa impressão do atrativo, que fiquem satisfeitos de modo geral, pois assim poderão repassar e expressar percepções positivas sobre o local visitado (CONGRO, 2005). E que pessoas de nível de escolaridade mais elevada, como as de formação de nível superior que predominou entre os entrevistados, geralmente, possuem um nível de faixa de renda mais elevada, o que proporcionam a eles viajarem mais vezes (MPE, 2002, APUD, CONGRO, 2005).

5.3 Atividades que podem ser realizadas na Cachoeira do Macaco

Gráfico 17

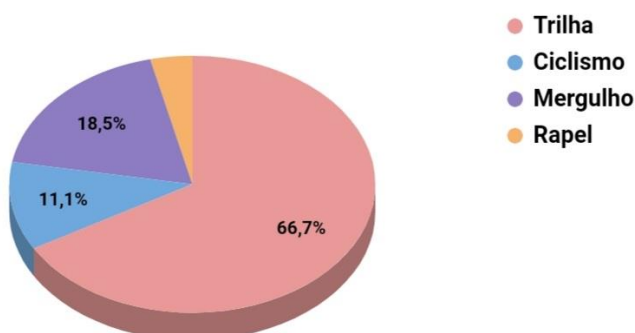
Você já participou de algum evento de aventura?



FONTE: A Autora (2021)

Gráfico 18

Essa resposta era aberta, por isso cada indivíduo entrevistado tinha a opção de mais de uma atividade praticado no local



FONTE: A Autora (2021)

No gráfico 17, vê-se que a maioria dos respondentes, 84,6% nunca participou de evento de aventura no local, e que 15,4% já participou. Já no gráfico 18, a maioria 66,7%, afirmou que fez trilha, 18,5% que fez mergulho, 11,1% ciclismo e 3,7% rapel.

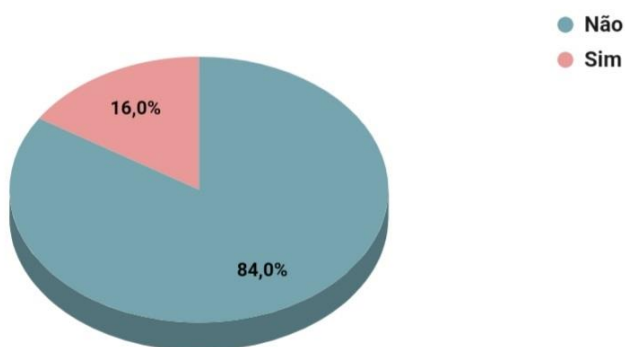
Diante disso, com base nos dados sobre atividades realizadas pelos visitantes no local do atrativo, a maioria não procura a Cachoeira do Macaco em razão de eventos de aventura, e dentre os visitantes a atividade mais praticada é trilha, considerando que para acessar a cachoeira o principal acesso é através de uma trilha, como observado pela pesquisadora, na verdade todos que acessam o atrativo, desse modo, realizam a atividade de trilha.

Nesse sentido, é pertinente reforçar, que as atividades a serem realizadas no atrativo em questão, devem seguir as premissas do turismo sustentável, sempre atentas e preocupadas com o meio ambiente, população local, patrimônio, iniciando atividades turísticas classificadas como "leve", que ocorram em harmonia com meio ambiente natural e também com a população local, minimizando assim maiores impactos ao patrimônio natural e cultural. (BENI, 1999, p. 13).

5.4 Equipamentos e serviços turísticos na Cachoeira do Macaco

Gráfico 19

Sua visita à Cachoeira do Macaco foi por meio de agência de turismo?

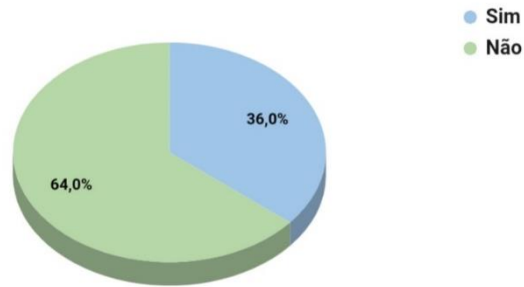


FONTE: A Autora (2021)

No gráfico 19, apresenta-se que a maioria dos respondentes, 84,6% não utilizou de serviço de agência de turismo, e que apenas 15,4% utilizaram. Já no gráfico 20, a maioria, 65,4% não adquiriu produto da feira local, e apenas 34,6% adquiriu.

Gráfico 20

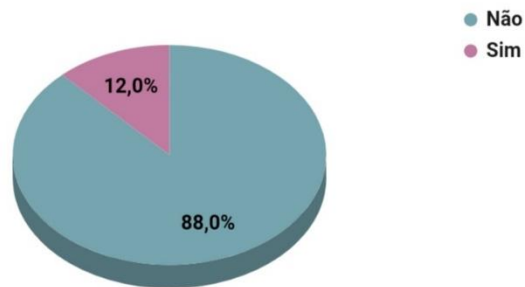
Você adquiriu algum produto da feira próxima do local da Cachoeira do Macaco?



FONTE: A Autora (2021)

Gráfico 21

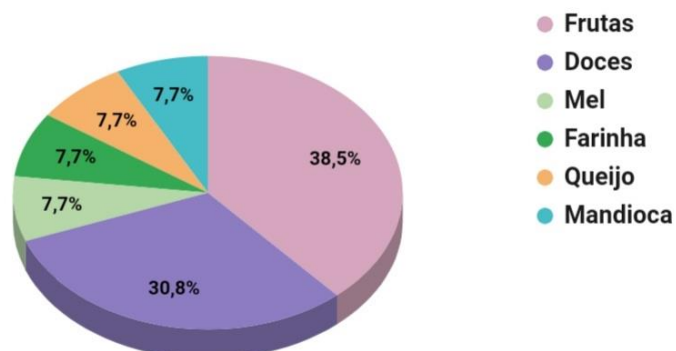
Você utilizou serviço de um guia ou condutor local para o acesso a cachoeira:



FONTE: A Autora (2021)

Gráfico 22

Essa resposta era aberta, por isso cada indivíduo entrevistado tinha a opção de mais de uma opção de adquirido da feira local

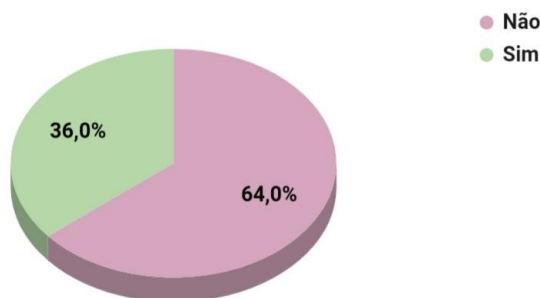


FONTE: A Autora (2021)

No gráfico 21, verifica-se que dentro os produtos adquiridos na feira local, pelos visitantes, a maioria, 35,7% foi frutas, em seguida 28,6% adquiriu doces, e mandioca, mel, queijo, farinha e água foram adquiridos por 7,1% dos visitantes cada. Já no gráfico 22, percebe-se que a maioria, 88,5% não utilizou-se de serviços de guia ou condutor de turismo, enquanto 11,5% utilizou.

Gráfico 23

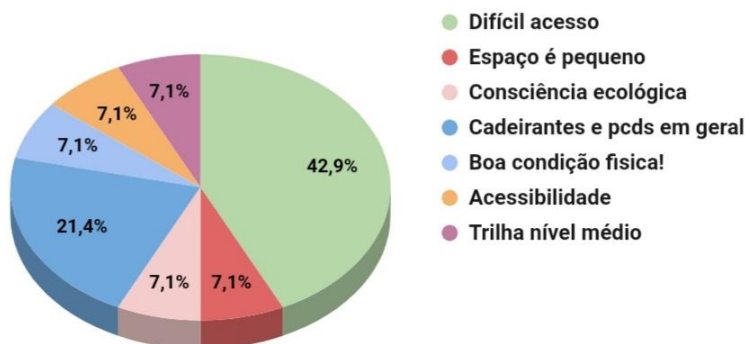
Na sua visão é possível a visita de todos os públicos à cachoeira do macaco?



FONTE: A Autora (2021)

Gráfico 24

Essa resposta era aberta, por isso cada indivíduo tinha a opção de citar mais de um motivo de restrição



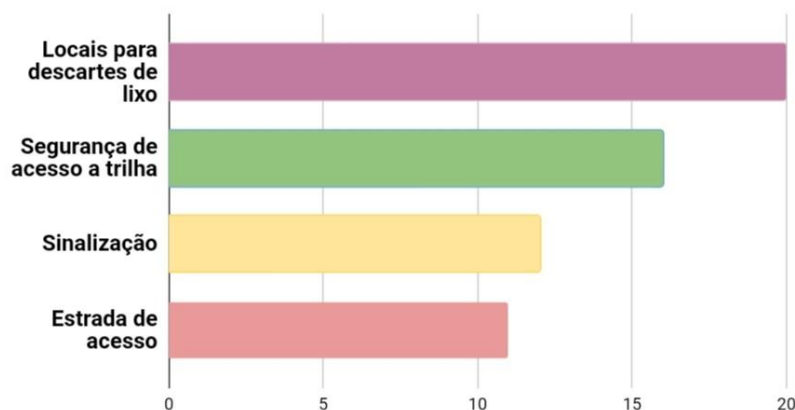
FONTE: A Autora (2021)

No gráfico 23, vê-se que 61,5% dos visitantes responderam que não é possível a visita de todos os públicos à Cachoeira do Macaco, e 38,5% responderam que é sim. Já no gráfico 24, os respondentes indicaram motivos que consideram justificar porque não é possível o acesso a Cachoeira por todos os públicos, os quais são “difícil acesso” (06 entrevistados), em seguida que não é possível acesso ao público cadeirante e PcDs em geral (03 entrevistados), justificou que o espaço do atrativo é pequeno (01 entrevistado); justificou consciência ecológica (01

entrevistado), pessoas com mobilidade reduzida (01 entrevistado), boa condição física (01 entrevistado) e trilha nível médio (01 entrevistado).

Gráfico 25 – Melhorias

Essa resposta era aberta, e por isso cada indivíduo entrevistado tinha a opção de citar mais de uma melhorias.



FONTE: A Autora (2021)

No gráfico 25, os visitantes responderam quais melhorias o local do atrativo necessita, dos quais o mais citado foi instalação de locais adequados para descartes de lixo (20 participantes); depois segurança de acesso a trilha (16 entrevistados); melhoria na sinalização (12 entrevistados) e na estrada de acesso (11 entrevistados).

Acrescenta-se a essas informações que perguntou-se aos entrevistados se ao visitar o atrativo em questão se há necessidade de pernoite na localidade, 100% respondeu que não há, assim consequentemente não utilizam de meio de hospedagem local.

Assim, de acordo com os dados apresentados a maioria dos visitantes da Cachoeira do Macaco não utiliza-se de serviços turísticos, haja vista que a maioria não utiliza-se de serviço de agência de turismo, de guia ou condutor, e nem de meio de hospedagem local.

Entretanto, uma porcentagem, mesmo que modesta, utilizou serviço de agência de viagens e turismo, correspondente a 15,4 %, e 11,5% utilizou serviço de guia ou condutor. Segundo Congro (2005) tais percentuais podem sugerir que o destino tem potencial para ser comercializado pelas agências e operadoras de turismo, porém aparentemente ainda pouco aproveitado. A autora em questão ainda afirma que, em caso como esses, é necessário que essas organizações e empresas, investiguem o motivo e explicação de o porquê ainda a maioria dos turistas que visitam esse atrativo não utilizam dos seus serviços, possibilitando assim elaboração de estratégias adequadas para captar esse público. Com isso, se as atividades turísticas no local do atrativo ocorrerem amparadas pelos serviços turísticos de agências,

operados e guias, estas podem vir a contribuir com o aumento da sensibilização ambiental dos visitantes.

Verifica-se também que, ainda, apenas uma pequena parcela dos visitantes da cachoeira adquirem produtos na feira próxima ao atrativo, feira essa organizada pela população local, diante disso, também é pertinente que se desenvolva estratégias de aproximação e interesse dos visitantes na feira local, haja vista que assim como afirmado por Beni (1999) que o turismo sustentável, que é o turismo que deve ser contemplado na Cachoeira do Macaco e região, visa ser social, devendo portanto, gerar benefícios aos moradores locais, como emprego, distribuição de renda e melhoria na qualidade de vida.

Os visitantes indicaram que há melhorias a serem realizadas no local do atrativo, principalmente melhorias relacionadas a aspectos de infraestrutura local, o que reforça a necessidade de investimento e planejamento turístico local, nesse sentido, observa-se que de modo geral, as informações obtidas nesse trabalho podem fornecer subsídios a iniciativa privada e representantes do poder público para tomada de decisão, com a participação da comunidade local, em relação a capacitação e investimentos necessários para levantamento de mais informações, orientações, serviços e infraestrutura turística na localidade estudada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação buscou analisar as potencialidades turística da Cachoeira do Macaco levantando de recursos naturais existentes, quais atividades podem ser realizadas no local e de equipamentos e serviços existentes, uma vez que a visita ao atrativo natural já ocorre, bem como sempre faz-se necessário um planejamento bem elaborado visando potencializar impactos positivos e minimizar impactos negativos que possam ocorrer.

Ao analisar os dados da potencialidade turística local obtidos nessa pesquisa, foi perceptível que a localidade pesquisada possui potencial turístico já que apresenta belas paisagens com trilhas, morros e cachoeiras, e devido também a proximidade do local a capital Cuiabá, que pode servir como base para realização da atividade turística.

Neste estudo, conseguiu-se verificar que na maioria dos visitantes da cachoeira ficam com uma percepção positiva do atrativo no que diz respeito a paisagem e flora da região. E que os visitantes ainda não recebem nenhuma orientação quanto a questão da sensibilização ambiental e que não percebem preocupação de nenhuma parte, nem mesmo dos moradores locais no que trata-se desse assunto, o que consequentemente resulta em indícios de degradação ao patrimônio natural próximo a cachoeira do macaco, haja vista que muitos visitantes já verificaram lixo inorgânico de todo tipo deixado no local.

É urgente a preocupação quanto a questão ambiental desse atrativo tão rico e exuberante, para que o ciclo de vida desse destino tenha continuidade de forma responsável, com base no planejamento e nas premissas da sustentabilidade.

Outra questão que precisa de atenção é que ocorra a inclusão da comunidade local nas tomadas de decisões e planejamento turístico local, e seja propiciado aos mesmos, poder também obter benefícios em relação a atividade turística na localidade, em ação inicial estratégias podem ser elaboradas no intuito de que a feira seja atrativa aos visitantes da cachoeira, fomentando assim a venda de produtos locais.

Ainda, em um contexto geral, os turistas da cachoeira do macaco visitam o local por conta própria, muitos por indicação de amigos não utilizam guia ou condutor local, praticam atividades das quais algumas necessitam de equipamento de segurança, não sendo assim seguro para os visitantes realizá-las sem acompanhamento ou supervisão de profissionais, ou até mesmo sem uma infraestrutura adequada. Muitos se arriscam para ir no local por sua beleza natural e balneabilidade, além de alguns irem para a prática de atividades do ecoturismo.

Portanto deve-se considerar a importância e urgência do planejamento turístico na Cachoeira do Macaco, para possibilitar a previsão e controle de impactos do turismo, principalmente os impactos negativos, sugere-se um investimento do Poder Público para o desenvolvimento da infraestrutura básica, proporcionando o bem-estar e segurança da população residente e dos turistas.

7. REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

BENI, M. C. **Globalização do Turismo**. Boletim dos Cursos de Turismo e de Administração Hoteleira Unibero, São Paulo, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Caderno Territorial Baixada Cuiabana MT**: perfil territorial. Brasília: CGMA, mai/2015. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_016_Baixada%20Cuiabana%20-%20MT.pdf. Acesso em 24 nov 2021.

BRASIL. **Ministério do Turismo. Mato Grosso tem novo mapa turístico**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3BAItimas-not%ADcias/6480-mato-grosso-tem-novo-mapatur%C3ADstico.html> > Acesso em 01 de mai. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de aventura: orientações básicas**. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf > Acesso em 13 de nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf > Acesso em 13 de nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf > Acesso em 13 de nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Planejamento e organização do turismo: orientações básicas**. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_planej_org_tur.pdf > Acesso em 13 de nov. 2021.

CONGRO, Cristiane Rodrigues. **Análise do perfil e da satisfação dos turistas da cidade de Corumbá (MS) visando a adequação dos empreendimentos turísticos da região**. Dissertação Pós-graduação Mestrado em Turismo e Hotelaria, da Universidade do Vale do Itajá (UNIVALI), Balneário Camboriú, 2005. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Christiane%20Rodrigues%20Congro.pdf>. Acesso em 26 de nov. 2021.

COSTA, Patrícia. C. **Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CRUZ, et al. Aspectos Fitossociológicos de um Fragmento de Mata de Cerrado em Acorizal, Mato Grosso. In.: **Engenharia Ambiental** - Espírito Santo do Pinhal, v. 13, n. 1, p. 121-125, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/engenhariaambiental/include/getdoc.php?id=3237&article=1340&mode=pdf>. Acesso em 24 nov. 2021.

DIAS, Cláudia Cardoso. **Informação e Sociedade**. 2000. Disponível em <https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/12/pdf/2fbfd6231b_0013748.pdf> Acesso em 09 de julho de 2021.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro, Editora Alínea, 2002.

FOLHA MAX. **MT tem 17 novos municípios incluídos no mapa do turismo brasileiro, Acorizal não faz parte!**. Disponível em: https://www.mandioqueiro.com.br/?pg=noticia_ver¬_id=1085. Acesso em: 01 mai. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. Atlas: São Paulo, 2002.

IBGE (2012). **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2a ed. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/vegetacao/manual_vegetacao.shtm Acesso em mai. 2019.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acorizal Mato Grosso Histórico.** 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/acorizal/historico>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

IBGE. **População estimada:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/acorizal/panorama>. Acesso em 25 nov 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, Werter Valentim. **Ecoturismo capacitação de profissionais.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

SEBRAE. Entendendo um atrativo turístico cadernos de atrativos turísticos. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f9265cb312addf856c540d7fe73edf8e/\\$File/SP_cadernodeatrativosturisticos1_16.pdf.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f9265cb312addf856c540d7fe73edf8e/$File/SP_cadernodeatrativosturisticos1_16.pdf.pdf)> Acesso em nov. 2021.

RUSCHMANN, D. V. M. et. al. A proteção ambiental como instrumento de estratégia empresarial—o caso da Ilha João da Cunha -SC. In: Anais do **IV Encontro Nacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente.** São Paulo: USP/FGV, 1997, p. 92-106.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas, SP: Papirus, 2003. 199 p.

RUSCHAMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável.** Campinas, SP, 2008.

ULTRAMACHO, **Aventura na natureza.** <https://ultramacho.com.br/o-ultra/> Acesso em 17 de junho de 2020.

PAES-LUCHIARI, Maria Tereza. BRUHNS, Heloísa Turini. SERRANO, Célia. **Patrimônio Natureza e Cultura.** Campinas, SP: Papirus 2007.

Tulik, O. (1993). **Recursos naturais e turismo: tendências contemporâneas.** Revista Turismo Em Análise, 4(2), 26-36. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v4i2p26-36> acesso em mai. 2019.

WOOLF, Francis. **Tendências do entretenimento nas próximas décadas.** 1999.

APÊNDICE I

Questionário 01, aplicado aos visitantes da Cachoeira do Macaco em Acorizal-MT.

1: Sexo: () Feminino () Masculino

2: Faixa Etária: () até 20 anos () de 21 a 30 anos () de 31 a 40 anos () de 41 e 50 anos () de 51 a 60 anos () mais de 60 anos

- 3: Escolaridade: () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo () Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo () Ensino Superior incompleto () Ensino Superior completo () pós-graduado (especialização, mestrado, doutorado)
- 4: Local de residência: () Na cidade de Acorizal () Comunidade rural próxima () outro município/ Estado, qual?_____ () Cuiabá
- 5: De que modo você ficou sabendo da Cachoeira do Macaco?: ()Pela internet; ()rede social; () Amigos; () Familiares; ()Agencia de Viagens; ()Outro
- 6: A paisagem da Cachoeira do Macaco ela é: () Boa; () Regular; () Ruim
- 7: É a sua primeira vez que visita a Cachoeira do Macaco?: ()Sim; () Não
- 8: Ao visita-la, voltaria mais vezes?: () Sim; () Não
- 9: Sua visita a Cachoeira do Macaco foi por meio de agência de turismo?: () Sim; () Não
- 10: Você já participou de algum evento de aventura na Cachoeira do Macaco?: () Sim () Não
- 11: A sua experiência ao conhecer a Cachoeira do Macaco foi: () Boa; () Regular; () Ruim
- 12: Você adquiriu algum produto da feira próxima do local da Cachoeira do Macaco?: ()Sim () Não.
- 13: Caso for sim, qual produto foi adquirido._____
- 14: Você observou sensibilização ambiental por parte da comunidade para os visitantes sobre esse assunto: () Sim; () Não.
15. Você utilizou serviço de um guia ou condutor local para o acesso a cachoeira: ()Sim () Não.
- 16: Na sua visita a Cachoeira do Macaco o recebimento da comunidade foi: () Boa; () Regular; () Ruim.
- 17: Na sua visita a Cachoeira do Macaco observou lixos deixados no local? () Sim () Não
- 18: Na sua visão é possível a visita de todos os públicos à cachoeira do macaco? () Sim () Não,
- 19: se não porquê? _____

APÊNDICE II

Questionário 02 complementar aplicado aos visitantes da Cachoeira do Macaco Acorizal MT

- 20: O que você achou da flora da região (Flora diversidade de plantas)
- 21: O que você achou da fauna da região (Fauna diversidade de animais)
- 22: Sobre a paisagem do local como você descreve?
- 23: Praticou algum esporte no local?

24: Observou alguma orientação a conservação local?

25: Na sua opinião, precisa-se de melhorias na localidade

26: Na sua visita a Cachoeira do Macaco pernoitou na região? Se sua resposta for sim, responda qual meio de hospedagem utilizou e onde fica, descreva.